



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE EUGÉNIO DE CASTRO

OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE

RELATÓRIO
DE AUTOAVALIAÇÃO
DO AGRUPAMENTO

ANO LETIVO 2013-2014

ÍNDICE

Introdução	3
1. Resultados	5
1.1 Resultados académicos	5
1.2 Avaliação interna aferida	6
1.3 Avaliação externa	6
1.4 Resultados sociais	11
1.5 Reconhecimento da comunidade educativa	15
2. Prestação do serviço educativo	15
2.1 Planeamento e articulação	15
2.2 Práticas de ensino	15
2.3 Monitorização e avaliação das aprendizagens	16
3. Liderança e gestão	17
3.1 Liderança	17
3.2 Gestão	19
3.3 Bibliotecas escolares	20
3.4 Autoavaliação e melhoria	21
4. Equipa do Observatório da Qualidade	24
5. Anexos (Relatórios das Bibliotecas Escolares do Agrupamento)	25

INTRODUÇÃO

O presente relatório faz a avaliação do primeiro **ano do Projeto Educativo** do Agrupamento de 2013/2016, cujas metas foram estabelecidas tendo em conta:

- a análise sistemática dos resultados dos alunos em cada período/ano letivo;
- a análise sistemática dos resultados dos alunos em provas intermédias, de aferição e Exames Nacionais;
- o relatório de avaliação externa de 21 de novembro de 2007 e de 17 de fevereiro de 2012;
- os relatórios da comissão de avaliação interna/observatório da qualidade;
- o Projeto de Intervenção da Direção do Agrupamento.

A autoavaliação realizada no final do ano letivo 2013/2014, assegurada pela equipa do Observatório da Qualidade, envolveu a recolha e tratamento da informação de uma forma padronizada, sistemática e estatística relativa às 41 metas consignadas no Projeto Educativo.

A recolha de dados foi feita tendo em conta as seguintes fontes:

- pautas de avaliação trimestral e final dos alunos do pré-escolar ao 3º ciclo;
- pautas de exame;
- grelhas específicas elaboradas pelo Observatório e preenchidas em sede de Conselhos de Turma; Conselhos de Coordenação, de Educadoras de Infância e de Professores;
- documentos emanados da Direção do Agrupamento;
- documentos produzidos pelo Observatório;
- dados divulgados pelo Gave.

No tratamento estatístico da informação relativa à avaliação dos alunos foram calculadas percentagens de sucesso escolar (com discriminação de níveis 3, 4 e 5) e de insucesso por período letivo e para todos os níveis de ensino.

Relativamente aos resultados escolares dos alunos (resultados internos, exames nacionais, taxas de retenção) foi feita uma comparação com as próprias metas do Agrupamento, e/ou com os resultados do ano letivo anterior e/ou com as médias nacionais.

Para todas as metas do Projeto Educativo foi indicado o nível de consecução.

A metodologia utilizada permite assim uma leitura clara, racional, objetiva e sequencial dos objetivos estabelecidos, dos indicadores de medida, das metas definidas, dos resultados atingidos, e do grau de consecução das metas.

Estes dados poderão ser consultados no documento *Avaliação das Metas do Projeto Educativo 2013/2016* elaborado pelo Observatório da Qualidade.

A autoavaliação efetuada, correspondendo a uma das fases do Modelo CAF (Common Assesement Framework), é uma versão adaptada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). O Modelo CAF é uma metodologia que se baseia na análise organizacional e que, ao ser aplicada de forma sistemática, dá a conhecer em cada momento as exigências dos cidadãos, dando oportunidade da organização assumir uma posição proativa indo ao encontro das suas necessidades. As conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores e aumentar a satisfação dos seus cidadãos.

Este relatório, seguindo o modelo da IGE *Quadro de referência para a avaliação externa das escolas* apresenta as conclusões referentes aos seguintes domínios: *resultados, serviço educativo, liderança e gestão*, abrangendo nove campos de análise relativos ao **ano letivo de 2013/2014**.

Quadro de referência para a avaliação externa das escolas

1. RESULTADOS

1.1 Resultados académicos

O Agrupamento continua a manter o dispositivo de autoavaliação dos resultados escolares, contemplando a educação pré escolar e os três ciclos de escolaridade:

- avaliação interna dos alunos, em todas as disciplinas, por período/ano, com representação gráfica e apreciação quantitativa e qualitativa;
- provas externas – testes intermédios, Exames Nacionais e Prova de Inglês “Key for Schools”.

A avaliação na **educação pré-escolar** é um elemento integrante e regulador da prática educativa que implica princípios e procedimentos adequados à especificidade deste nível de educação.

Apesar da avaliação ser um processo contínuo convém referir os seguintes momentos:

- no início do ano letivo procedeu-se à avaliação diagnóstica visando conhecer o que cada criança / grupo já sabia e era capaz de fazer, as suas necessidades e interesses. A análise dos resultados permitiu definir linhas orientadoras que serviram de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto curricular de grupo;

- no final de cada período, com base nos resultados das Fichas de Avaliação de Aprendizagens, fez-se a análise percentual dos resultados por área de conteúdo/domínios para cada nível etário.

Das 65 crianças a frequentar a educação pré-escolar, 13 vão integrar o grupo dos 5 anos no próximo ano letivo; 42 do Jardim de Infância Solum Sul e 10 do Jardim de Infância Solum transitaram para o 1ºano, considerando-se que este grupo cumpria com os critérios estabelecidos:

- Aceitar e seguir regras de convivência e de vida social;
- Seguir orientações e concluir tarefas;
- Conhecer as funções da escrita;
- Conhecer a correspondência entre código oral e escrito;
- Perceber noções de espaço, tempo e quantidade;
- Saber manusear e utilizar materiais diversos;
- Revelar curiosidade e desejo de aprender;
- Possuir atitudes positivas face à escola;
- Conhecer os seus próprios direitos e os dos outros.

Em relação aos **resultados da avaliação interna** dos alunos do 1º ciclo verifica-se uma ligeira subida a Português de 98,4% em 2012/13 para 99,3% em 2013/14 e uma ligeira descida a Matemática de 97,6% em 2012/13 para 96,8 % em 2013/14.

No 2º ciclo, verifica-se uma ligeira descida a Português de 93,05 em 2012/13 para 92,49% em 2013/14 bem como a Matemática de 89,16 % em 2012/13 para 86,49% em 2013/14.

O 3º ciclo apresenta uma ligeira descida a Português de 88,37 em 2012/13 para 85,77% em 2013/14 bem como a Matemática de 73,58 % em 2012/13 para 68,38% em 2013/14.

Em todos os ciclos os resultados obtidos poderão ser considerados elevados, com exceção da Matemática no 3º ciclo em que se registou uma descida mais acentuada embora com resultados positivos.

(p. 23 do documento de Avaliação das Metas do Projeto Educativo – AMPE).

1.2 Avaliação Interna Aferida

Esta avaliação foi realizada a meio do ano e os seus resultados comparados com os da avaliação diagnóstica do início do ano.

Sendo inviável realizar estas provas em simultâneo optou-se pela elaboração de uma matriz comum e de testes de estrutura e nível de exigência semelhante. Os resultados obtidos foram analisados em reuniões de coordenação de ano e de grupo disciplinar, como se pode constatar em atas de grupo disciplinar, nos 2º e 3º ciclos.

1.3 Avaliação Externa

Os testes intermédios foram realizados, no 2º e 9º anos, nas disciplinas de Português e Matemática.

No 2º ano, quer a Português quer a Matemática o resultado, média geral, foi de Satisfaz Bem

No 9º ano a Português o resultado, média geral, foi de 61,3%, enquanto que a Matemática foi de 59,3%.

Não estão disponíveis dados a nível nacional. (p. 24 AMPE).

Comparando os resultados obtidos no 9ºano nestas disciplinas com os resultados do ano letivo anterior verifica-se que foram obtidos resultados mais elevados, a saber:

- a Português o resultado foi de 51,8% em 2013 e de 61,3% em 2014.

- a Matemática o resultado foi de 41,5% em 2013 e de 59,3% em 2014.

No 2º ano não existe termo de comparação porque os testes intermédios não se realizaram em 2013.

Quanto à prova de Inglês “ Key for Schools” realizada pela 1ª vez a nível nacional os resultados alcançados no nosso Agrupamento (76,6%) foram globalmente superiores aos obtidos a nível nacional (65,5%).

A classificação média dos resultados nos **exames nacionais** em 2013/14, no 4ºano está muito acima dos resultados nacionais, sobretudo à disciplina de Matemática: a Português 69%, sendo a média nacional de 62,2% e a Matemática 70% , sendo a média nacional de 56,1%. (Quadro 1)

A classificação média dos resultados nos **exames nacionais** em 2013/14 no 6ºano está muito acima dos resultados nacionais em ambas as disciplinas: a Português 71%, sendo a média nacional de 57,9% e a Matemática 70% sendo a média nacional de 47,3% . (Quadro 1)

Quanto às **provas de exame nacional do 9º ano**, tanto a Português (64%), como a Matemática (65,3%), a classificação média está acima das médias nacionais (56% e 53%, respetivamente). Não foi possível fazer a comparação com as % de sucesso, nos 4º, 6º e 9º anos, porque as médias nacionais ainda não estão disponíveis. (Quadro 1)

Quadro 1		
Disciplinas	Resultados nacionais Classificação média	Agrupamento Eugénio de Castro Classificação média
Português (4º Ano)	62,2 %	69 % Média: 3,5
Matemática (4º Ano)	56,1 %	70 % Média:3,64
Português (6º Ano)	57,9 %	71 % Média: 3,6
Matemática (6º Ano)	47,3 %	70 % Média: 3,6
Português (9º Ano)	56 %	64% Média: 4,4
Matemática (9º Ano)	53 %	65,3% Média: 3,3

Verificou-se que no Agrupamento a **percentagem de insucesso** aumentou, de 2012/13 para 2013/14, nos 2º, 6º, 7º e 8º anos e diminuiu nos 3º, 4º, 5º e 9º anos, mantendo-se no 1º ano.

As metas estabelecidas pelo Agrupamento foram atingidas nos 1º, 3º, 4º e 5º anos mas não foram atingidas no 6º, 7º, 8º e 9º anos. (Quadro 2).

Quadro 2

Resultados escolares (Taxas de repetência)

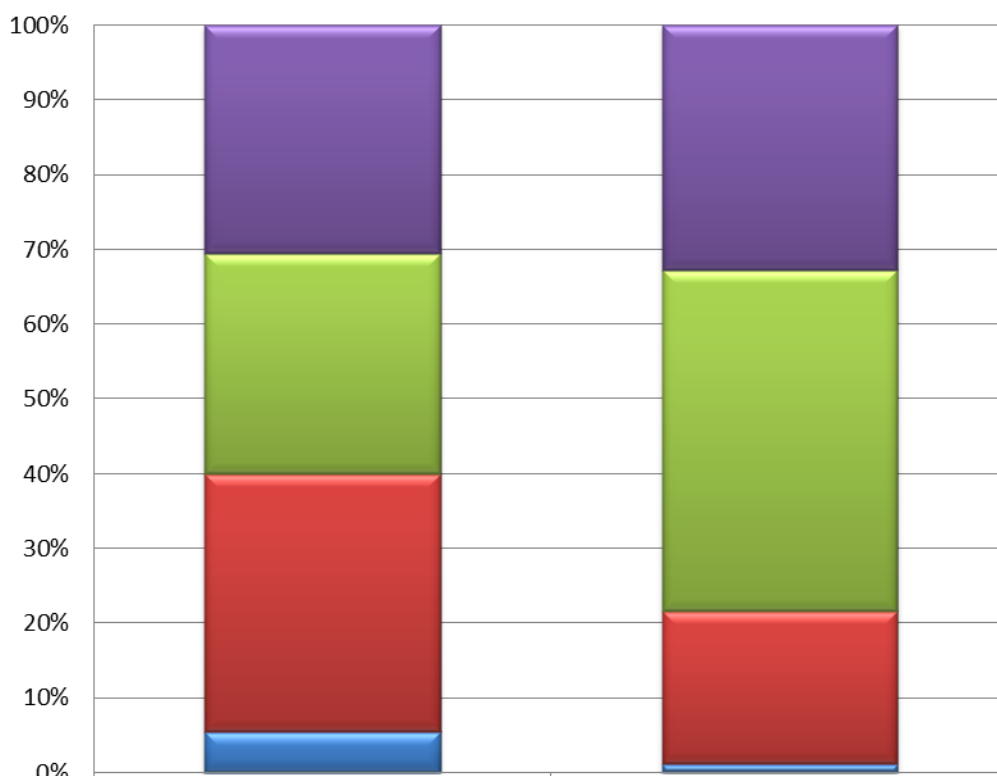
Anos e Ciclos	2010/2011 % de repetência escolar	2011/2012 % de repetência escolar	2012/2013 % de repetência escolar	2013/2014 % de repetência escolar	Metas estabelecidas pelo Agrupamento para 2014	Metas Nacionais de insucesso escolar para 2014/2015
1º ano	0	0	0	0	0	0
2º ano	13,4	14,9	0,8	3,2	1,9	1,8
3º ano	2,7	0	2,0	0	3,2	3
4º ano	0	0	1,6	0,7	1,9	1,8
1º CICLO	4	1	1	1		2
5º ano	4,6	1,8	3,6	1,76	3,7	3,5
6º ano	0	4,8	4,7	5,29	4,7	4,7
2º CICLO	2,14	3,2	4,2	3,53		5
7º ano	18,44	21,5	9,1	16,04	8,4	8,4
8º ano	4,47	11,4	7,3	11,54	9	8,5
9º ano	8,42	9,5	17,9	12,37	9	8,5
3º CICLO	9,93	14,4	11,2	13,28		10

É de salientar que na transição do 2º para o 3º ciclo, os alunos com melhores resultados têm continuado a optar, nos últimos anos, por se matricularem na Escola Secundária Infanta D. Maria. Em contrapartida, muitos alunos das zonas periféricas passaram a frequentar este Agrupamento, facto que mudou o contexto sociocultural dos alunos, Quadro 3.

Quadro 3

Resultados escolares do 6º ano - 13 - 14

Comparação entre os alunos que permaneceram na Escola Eugénio de Castro e os transferidos para a Escola Dona Maria



	6º ano - 13/14 - alunos - permanência na Eugénio de Castro	6º ano - 13/14 - alunos - transferidos para Dona Maria
■ nível 5	31%	33%
■ nível 4	30%	46%
■ nível 3	34%	20%
■ nível 2	5%	1%

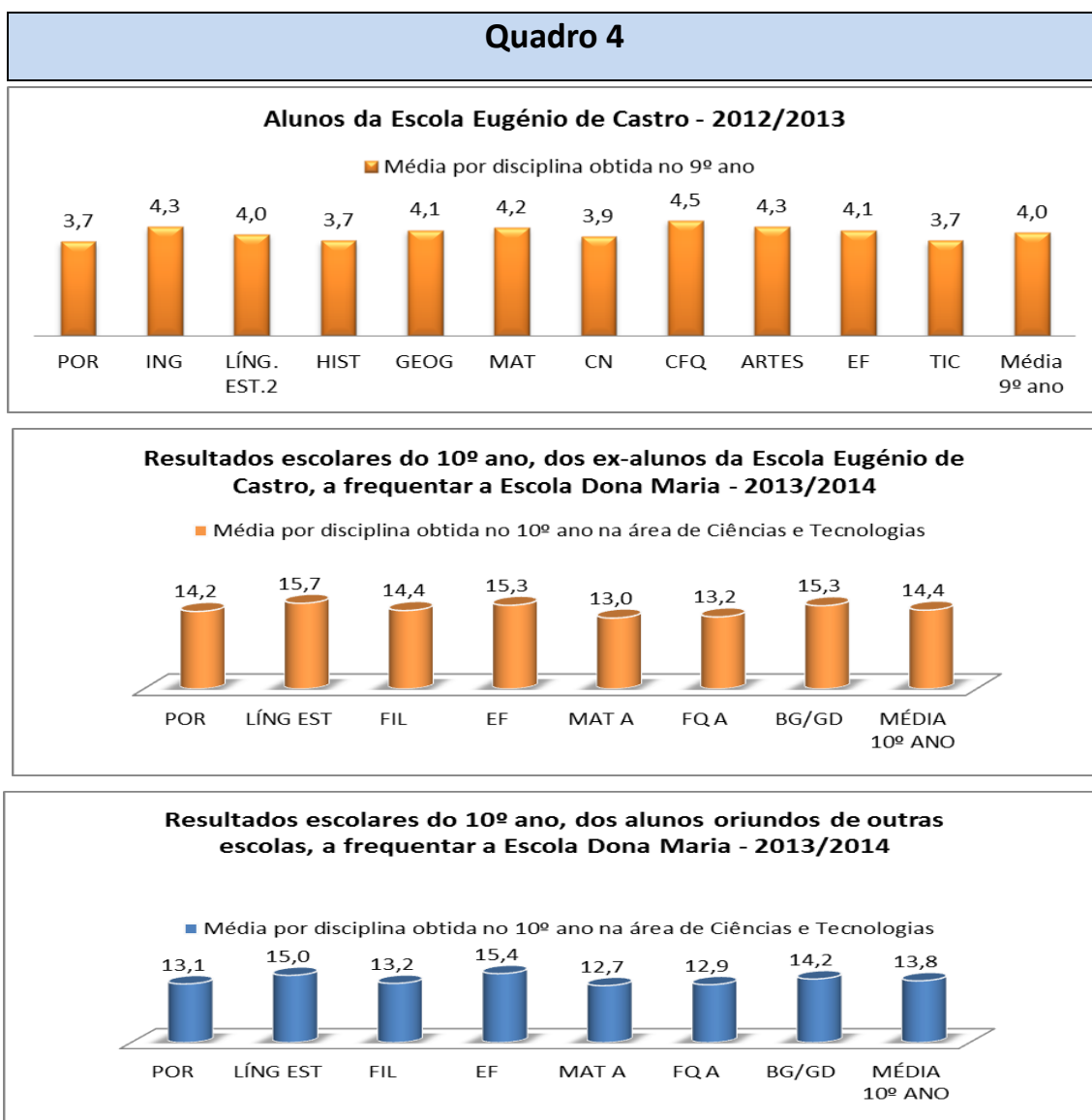
Relativamente ao impacto das aprendizagens foi realizado um estudo sobre o desempenho escolar dos alunos do Agrupamento de Escolas de Eugénio de Castro que concluíram o 9º ano no ano letivo de 2012/13 e que ingressaram no 10º ano, em 2013/14, na Escola Secundária Infanta Dona Maria (área de estudos de Ciências e Tecnologias) verificando-se que:

- os alunos que no 9.º ano obtiveram a média global de 4, no ano letivo 2012/13, tiveram uma média global de 14,4 valores no 10º ano havendo uma correlação positiva e elevada (.875), (Quadro 4),(doc. Desempenho escolar dos ex alunos da Escola Eugénio de Castro 2013/2014);

- foram encontradas diferenças estatisticamente significativas a Filosofia a favor dos ex alunos da Escola Eugénio de Castro.

Em ambos os grupos, as médias obtidas em termos globais poderão ser consideradas altas:

- . grupo de ex alunos da Escola Básica Eugénio de Castro – média global de 14,4 valores;
- . grupo de alunos oriundos de outras escolas – média global de 13,8 valores.



Como **estratégia de superação** das dificuldades dos discentes, o Agrupamento tem apostado nos apoios educativos, no apoio ao estudo (1º e 2º ciclos), na manutenção de salas de estudo por áreas – Humanidades e Ciências (2º e 3º ciclos) e na continuidade de clubes e outros projetos educativos de frequência facultativa.

Beneficiam também de apoios pedagógicos personalizados e de Educação Especial os alunos com necessidades educativas especiais (p. 25 a 40 AMPE).

A existência de uma franja de alunos do 3º ciclo que revelaram insucesso escolar repetido levou à criação de um Curso Vocacional destinado a reorientar o percurso escolar daqueles alunos.

De registar que, no Agrupamento, o **abandono escolar** é residual (1 caso registado).

1.4 Resultados Sociais

No Agrupamento a **participação da comunidade educativa** está bem patente, nomeadamente no que diz respeito:

- ao acesso de informações e de documentos internos ligados à orgânica do Agrupamento: PAAA, PEA, planificações, critérios de avaliação, e restantes documentos;
- à interação na elaboração de alguns desses documentos (PEA , PAAA e PTT)
- a reuniões trimestrais com elevado número de pais/encarregados de educação/Associação de Pais embora com maior número no Pré-escolar e no 1º Ciclo.

É de salientar a forte colaboração da Associação de Pais designadamente nas festas de Natal e de final de ano, na receção aos alunos do 5ºano, dinamização de projetos e atividades e na angariação de patrocínios para prémios.

Também a Associação de Estudantes desenvolveu atividades dentro do seu âmbito.

Registou-se um elevado número de **atividades multi e interdisciplinares**, abertas à comunidade. (p. 42 e 65 AMPE).

De realçar a participação ativa e empenhada do pessoal não docente nestas atividades.

O **desporto escolar** continua a ser uma das atividades com grande adesão e muito bons resultados, quer quanto ao número de turmas envolvidas (participação de todas as turmas nas modalidades de Futsal, Basquetebol masculino e feminino, Atletismo, Corta Mato e Mega Sprint), quer na variedade de Clubes/Projetos oferecidos aos alunos (Ténis de Mesa, Badminton, Basquetebol feminino, Basquetebol masculino e Xadrez).

De destacar o elevado número de **prémios obtidos nas competições a nível regional e nacional**:

Nível regional	Nível nacional
Badminton 2013-2014:	Campeonatos Nacionais de Jogos Matemáticos:
Campeões distritais em infantis a) femininos e masculinos	2º lugar nacional de Gatos e Cães - 2º ciclo
Vice campeões em infantis b) femininos	3º lugar nacional em Hex - 2º ciclo
Campeões distritais em iniciados masculinos	
Campeões distritais em iniciados femininos	
Campeões distritais em juvenis masculinos	
Vice Campeões Regionais em iniciados femininos	
Campeões regionais em iniciados pares femininos	
Campeões regionais em pares mistos	
6º lugar no campeonato nacional em juvenis masculinos	

Dos 19 **clubes** existentes no Agrupamento oito aumentaram o número de participantes de 2012/13 para 2013/14 e um diminuiu. Assim, de uma frequência regular de 250 alunos em 2012/13 passou-se para 313 alunos no ano letivo seguinte, sem contar com o "*Pense Indústria*", Proteção Civil, Projeto REME, Projeto S.O.B.E., Projeto Conhecer a Cidade e Projeto ECASTROTV que abrangem alunos de vários anos.

Os Clubes com maior número de adesões foram o Clube de Badminton e o Clube Virtual de Leitura (p. 46 AMPE).

Em relação ao **cumprimento de regras**, verifica-se que na educação pré-escolar a aprendizagem da vida democrática implica a elaboração de normas e regras negociadas em grupo, bem como a distribuição de tarefas necessárias à vida coletiva, explicitadas através de quadros de registo diário.

No 1º ciclo as competências afetivas e de sociabilização são abordadas através da definição, divulgação e observação de normas de conduta, como é o caso das regras de utilização dos espaços, fixação de rotinas diárias, distribuição de tarefas e responsabilidades. O comportamento dos alunos é, regra geral, disciplinado, tendo por base o conhecimento e cumprimento das normas estabelecidas no Regulamento Interno, não se tendo verificado ocorrências dignas de registo, apenas repreensões orais.

No 2º ciclo não se verificou um grande número de ocorrências - 28 ordens de saída da sala de aula, 2 repreensões registadas e 1 realização de tarefas e atividades de integração escolar.

No 3º ciclo registaram-se mais ocorrências do que no 2º, nomeadamente:

- 135 “Ordens de saída da sala de aula”;
- 6 “Repreensões registadas”;
- 1 “Suspensão até 3 dias”;
- 1 “Suspensão 4 a 12 dias”.

Conforme se verifica no quadro e em relação à ordem de saída da sala de aula houve um aumento de ocorrências, no 3º ciclo, enquanto que no 2º ciclo se manteve o mesmo número do ano lectivo anterior.

Também no 3º ciclo houve um aumento das repreensões registadas relativamente ao ano anterior.

Registam-se também 2 suspensões no 3º ciclo (Quadro 5).

Quadro 5

OCORRÊNCIAS DE NATUREZA DISCIPLINAR

Medidas disciplinares aplicadas	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/2014
Ordem de saída da sala de aula	---		2º ciclo – 12 3º ciclo - 154	2º ciclo – 28 3º ciclo - 76	2º ciclo – 28 3º ciclo - 135
Realização de tarefas e atividades de integração escolar	---	2º ciclo – 2 3º ciclo- 12	2º ciclo – 0 3º ciclo – 2	2º ciclo – 1 3º ciclo – 0	2º ciclo – 1 3º ciclo – 0
Condicionamento de acesso a certos espaços e ou equipamentos	---	2º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Repreensão registada	---	2º ciclo – 3 3º ciclo : 25	2º ciclo – 3 3º ciclo – 16	2º ciclo – 2 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 6
Suspensão até 3 dias					2º ciclo – 1 3º ciclo – 1
Suspensão 4 a 12 dias					2º ciclo – 0 3º ciclo – 1
Suspensão de 1 dia	1	2º ciclo – 1 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 2 dias	-	-		2º ciclo – 0 3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 3 dias	1	-		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 4 dias	5	-		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão de 5 dias	-	1		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Suspensão superior a 5 dias	-	-	3º ciclo – 1	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0	2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
Transferência			3º ciclo – 1		2º ciclo – 0 3º ciclo – 0
TOTAL	7	46	191	109	173

Uma das vertentes com grande relevância na formação integral dos alunos foi a realização de **atividades de solidariedade de natureza diversa**, em que participaram as crianças da educação pré-escolar e alunos de outros ciclos (p. 65 AMPE).

Os alunos colaboraram na realização de **exposições temáticas** e noutras atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente **visitas de estudo**, a saber: (p. 42 AMPE)

- educação pré-escolar: 9
- 1º ciclo: 98
- 2º ciclo: 36
- 3º ciclo: 37

Os **Serviços de Psicologia e Orientação** realizaram diversificadas atividades dirigidas aos alunos do 9º ano, nomeadamente, Programa Anual de Orientação Escolar e Profissional (para alunos com dificuldades na tomada de decisão escolar e profissional), Programa Pontual de Informação Escolar e Profissional (para alunos com dúvidas específicas), Visitas de Estudo à Futurália/Lisboa e à Qualifica/Porto, Exposição sobre Cursos, Escolas e Profissões aberta à comunidade escolar e Ações com Diretores de Turma e Encarregados de Educação (p. 41AMPE).

Dinamizaram também acções de formação sobre “Hábitos e Métodos de Estudo” destinadas aos alunos do 5º ano com vista a desenvolver atempadamente uma forma de estudar ativa e eficiente.

Ao longo do ano atenderam todos os alunos encaminhados pelos directores de turma / Encarregados de Educação para efeito de se efectuarem avaliações psicológicas bem como de prestar apoio psicopedagógico.

Constatou-se que a **Educação Especial** promoveu uma acentuada melhoria não só dos resultados dos alunos com Currículo Específico Individual, como também dos resultados dos restantes alunos com necessidades educativas especiais carácter permanente, num total de 89.

O Agrupamento continuou a contar com uma Unidade de Apoio a alunos (1º ciclo) com autismo, na EB do Tovim, com uma Unidade de Apoio a alunos (2º e 3º ciclos) com multideficiência e uma sala de Atividades de Vida Diária, ambas na EB Eugénio de Castro. Estas estruturas têm permitido ao Agrupamento proporcionar aos alunos respostas educativas de acordo com as suas características e necessidades. (p. 41 AMPE).

Ao nível do **Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual** foi dinamizada uma vasta gama de actividades visando um estilo de vida saudável nos jovens.

Também as **BE/CRE** realizaram para todos os níveis de ensino múltiplas atividades no âmbito das literacias.

1.5 Reconhecimento da Comunidade Educativa

A valorização e reconhecimento do sucesso obtido pelos alunos evidenciar-se-á através da publicitação dos *Quadros de Mérito* que contemplam os resultados académicos (99 prémios) , os resultados das competições internas e externas (41 prémios) e a participação nas ações de âmbito de solidariedade social (14 prémios) e 3 turmas do Pré-escolar (p. 47 e 49 a 64 AMPE).

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 Planeamento e articulação

O Agrupamento continuou a dar grande atenção à articulação curricular tendo sido realizadas doze reuniões anuais para fazer a coordenação pedagógica, a avaliação diagnóstica e a formação de turmas (p. 47 AMPE).

Para responder aos interesses dos alunos manteve-se o leque de oferta educativa no Agrupamento. Assim, na Educação Artística para o 3º ciclo a oferta de escola foi Oficina de Teatro, Multimédia, Educação Tecnológica e Oficina de Pintura não tendo havido inscrições suficientes para o funcionamento das duas últimas opções.

A caracterização de cada turma foi apresentada pelo respetivo diretor de turma, baseando-se no dossier individual dos alunos e nas informações disponibilizadas por professores e pais. Esta caracterização é determinante na elaboração do PTT.

A realização de avaliações aferidas como já foi referido, permitiu verificar a coerência entre o processo de aprendizagem e os instrumentos de avaliação utilizados através da análise comparativa de resultados.

Nos últimos anos melhorou o trabalho cooperativo entre os docentes nos diversos órgãos e estruturas da organização escolar. No entanto, o crescente número de horas de trabalho letivo e não letivo nas escolas e as reuniões ordinárias, muitas vezes para trabalho burocrático (de natureza diferenciada), constituem um obstáculo acrescido a essa cooperação, o que só é superado através de contactos informais personalizados ou informatizados que permitem a permuta de materiais, ideias e sugestões.

Na perspectiva de facilitar a adaptação dos alunos do 1º ciclo foram realizadas várias visitas de trabalho à escola sede.

2.2 Práticas de ensino

Todos os alunos que são referenciados como apresentando eventuais necessidades educativas especiais são avaliados por referência à CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade - , sendo elaborados Relatórios Técnico Pedagógicos / Programas Educativos Individuais de acordo com o Decreto-

Lei nº3 de 2008. Este processo tem contado com a participação ativa da equipa da Educação Especial, dos Serviços de Psicologia, dos docentes e dos pais e encarregados de educação. Periodicamente são analisadas e/ou reformuladas as medidas educativas, sendo também apresentados ao Conselho Pedagógico os resultados obtidos.

Numa perspetiva de **metodologias ativas e experimentais** os recursos informáticos são utilizados pela maioria das turmas num esforço de gestão e eficácia do material informático disponível.

Ao nível das ciências experimentais verifica-se que as instalações e equipamentos são insuficientes e desadequados à realidade, facto ainda aliado ao elevado número de alunos em algumas turmas, o que condiciona a prática de metodologias ativas.

A preocupação com a valorização da dimensão artística e desportiva traduziu-se na oferta disciplinar na escola sede, já referida, e nas atividades dos Clubes/Projetos que abrangem o Património, as artes plásticas, a música, a comunicação, o desporto, a saúde e a protecção civil.

De registar a constituição de quatro novos clubes/projectos: ECASTROTV, REME, SOBE e Conhecer a Cidade (p. 46 AMPE).

A manutenção de salas de estudo (Humanidades e Ciências) permitiu continuar a disponibilizar recursos educativos facilitadores da aprendizagem dos alunos.

Tendo em conta as dificuldades de alguns alunos, especialmente em métodos de estudo, a escola implementou atividades de apoio educativo em sala de estudo ao longo do ano.

Paralelamente, o Agrupamento tem feito o acompanhamento e supervisão da prática letiva, nos diferentes níveis de ensino, através da orientação pedagógica a alunos da Escola Superior de Educação de Coimbra. Também os Serviços de Psicologia e Orientação têm acompanhado alunos do 2º ciclo de formação do curso de Psicologia da Universidade de Coimbra. Esta prática enriquece todos os elementos envolvidos, tanto pela partilha como pela necessidade potenciada de autoformação de cada um.

É feita regularmente a coordenação pedagógica, o que permite verificar o cumprimento das planificações elaboradas em trabalho colegial, verificando ainda a aplicação dos documentos e instrumentos inerentes à prática letiva e a sua eficácia.

2.3 Monitorização e avaliação das aprendizagens

Em relação à **avaliação dos alunos** realizaram-se avaliações diagnóstica, formativa, aferida e sumativa, havendo a preocupação de diversificar os respetivos instrumentos. As planificações anuais e semestrais, no caso das disciplinas com desenvolvimento semestral, assim como os critérios de avaliação e

correspondente operacionalização definidas pelos grupos disciplinares, foram publicitadas na página do Agrupamento.

Para além da coordenação pedagógica feita periodicamente foi mantida uma folha de registo de aulas previstas e dadas que constam dos PTT.

Optou-se por analisar os resultados nas três disciplinas em que mais alunos são propostos para aulas de recuperação no 2º e 3º ciclos. Constatou-se que os apoios educativos contribuíram para o sucesso dos alunos, sobretudo no caso dos que cumpriram o dever de assiduidade (igual ou superior a 70% das aulas) (pag. 25 – 40 AMPE).

De igual modo foram analisados os resultados às disciplinas de português, matemática e inglês dos alunos que beneficiaram de aulas de Apoio Pedagógico Personalizado no âmbito das medidas do Decreto Lei nº3 de 2008 (Necessidades Educativas Especiais) tendo-se constatado que os apoios dados contribuíram globalmente para uma melhoria do sucesso escolar dos alunos.

Quanto ao contributo prestado pela Educação Especial aos alunos com necessidades educativas especiais que foram assíduos verificou-se no final do ano letivo uma taxa de 100% de sucesso.

Dos alunos que foram pouco assíduos registou-se uma retenção.

No 1º ciclo dos 622 alunos 29 foram apoiados, tendo transitado 26. Sendo o apoio educativo dado em tempo letivo os alunos são assíduos, o que favoreceu a obtenção de resultados mais positivos, 85,6% de sucesso escolar.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1 Liderança

O Projeto de Intervenção da Direção tem vindo a ser implementado, nomeadamente através de:

- Projeto Educativo - apresenta orientações claras, organiza-se por objetivos, metas e indicadores de medida, valores de partida e de chegada e monitorização.

- PAAA - um instrumento fundamental para a mobilização de toda a comunidade educativa (alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação), apresentando-se como um plano diversificado de atividades facilitadoras da participação e cooperação entre os diferentes atores que concretizam o Projeto Educativo.

- Comemoração do *Dia do Agrupamento* - permitiu a participação em múltiplas atividades programadas, designadamente a realização de uma visita de estudo interdisciplinar por ano de escolaridade, contribuindo para a identificação com o Agrupamento. Da mesma forma, as *Festas de Natal e de Final de*

Ano fomentaram e potenciaram o sentimento de pertença e de ligação entre todos os elementos da comunidade educativa.

- Lideranças intermédias - têm sido valorizadas na medida em que a Direção nelas delega responsabilidades, conferindo-lhes autonomia e auscultando-as, considerando as suas opiniões e propostas na tomada de decisões.

- A implementação de **parcerias** em áreas diferenciadas que permitiram o desenvolvimento de vários projetos e actividades.

Parcerias com o 2º e 3º Ciclos
Associação de Pais/Encarregados de Educação
Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) / Quinta da Conraria
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM)
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (FPCEUC)
Escola Superior de Educação (ESEC)
Centro de Apoio Social de Pais e Amigos da Escola (CASPAE)
Biblioteca Municipal
A.P.Familiar-Centro, Casa Municipal da Cultura, IPJ com o PES
PES
Clube Europeu
Rede de Bibliotecas de Coimbra (RBC)
Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE)
Plano Nacional de Leitura
Rede de Bibliotecas Escolares
DECO
PSP: "Programa Escola Segura"
Académica & Flávio Ferreira
LEYA & José Fanha Prof. Bibliot
Porto Editora
Ana Biscaia: Ilustradora
Areal & Alexandre Aibéo
Livraria José de Almeida Gomes & Filhos
Escola Superior de Enfermagem e Centro Saúde de Celas
Câmara Municipal de Coimbra
Bombeiros Sapadores de Coimbra
Banco Alimentar Contra a Fome
Centro de Formação Minerva
Compal air
Instituto Superior de Engenharia de Coimbra
Centro Tecnológico de Cerâmica e do Vidro
Freguesia de Sto António dos Olivais
Cáritas
Centro de acolhimento João Paulo II
Associação de Médicos Internacionais (AMI)
Liga Portuguesa contra o Cancro
Acreditar
Centro de Saúde Celas

Fundação Portuguesa de Cardiologia
Parcerias com o 1º Ciclo
I.C.N.B.
CASPAE
Centro de Saúde/Escola Enfermagem
Fundação Beatriz Santos
GERTRAL/ICA
Instituto Superior Miguel Torga
Biblioteca Municipal
Plano Nacional de Leitura
Rede de Bibliotecas Escolares
Editora Portugal
Editora Livro Direto
Editora Leya
Escola Superior de Educação de Coimbra
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação de Coimbra
Freguesia de Santo António dos Olivais
Estudos Sociais da Universidade de Coimbra
Livraria Bertrand
Associação de Pais/Encarregados de Educação
CEIFAC

A Direção tem vindo a mobilizar diferentes recursos da comunidade educativa, constituindo grupos de trabalho com vista à dinamização do Agrupamento, atualizando a sua página eletrónica, divulgando a sua imagem e apoiando a Associação de Estudantes nas suas iniciativas.

3.2 Gestão

Recursos materiais: foram mantidas as salas da multideficiência e de autismo assim como a sala de atividades de vida diária para os alunos com NEE.

Foram efetuadas a pintura de blocos e a melhoria dos espaços verdes, foram retiradas as placas de amianto nas galerias externas da escola sede, foi renovada a canalização, foi adquirido um novo servidor (informática), foi instalada uma placa identificadora da escola, foi instalado um estacionamento para bicicletas e foram renovados alguns bebedouros no pátio da escola sede e melhoradas algumas salas de aula.

Recursos humanos: procedeu-se a uma melhor gestão através da melhoria de espaços funcionais, da redistribuição dos técnicos operacionais em cada uma das escolas do Agrupamento e da realização de três ações para o pessoal não docente:

- uma sobre as temáticas de Bullying;
- uma sobre o Desenvolvimento Infantil,
- uma sobre a Utilização de extintores - Noções elementares.

Foi também concretizada uma acção de formação sobre o suporte informático Moodle com a participação de 20 professores.

O Agrupamento contou com a colaboração de técnicos especializados (Terapeuta da Fala, Terapeuta Ocupacional e Fisioterapeuta) colocados no âmbito do CRI, que prestam apoio terapêutico a alunos com necessidades educativas especiais, incluindo os que frequentam a Unidade de apoio a alunos com Perturbação do Espectro do Autismo e a Unidade de apoio a alunos com Multideficiência.

Foi ainda elaborado um folheto contendo regras e procedimentos a adoptar nas turmas tendo sido também definidos critérios de constituição de turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; foi também feita a avaliação de desempenho dos trabalhadores. A eficácia dos circuitos de informação interna e externa foi melhorada, nomeadamente com a utilização sistemática do correio eletrónico e da página da escola.

Encontra-se ainda em fase de finalização a elaboração de um Manual de Procedimentos.

A constituição de uma equipa de Relações Públicas para divulgação de todas as actividades realizadas no Agrupamento foi assumida pela direcção da escola.

A construção de um refeitório no Jardim de Infância na Solum e a colocação de lombas para automóveis junto à escola sede, que implicam a responsabilidade da Câmara Municipal de Coimbra, são metas não atingidas.

3.3 Bibliotecas Escolares

A actualização do acervo e a afetação de verbas para consumíveis são metas parcialmente atingidas.

A afetação de recursos humanos só foi parcialmente conseguida na BE do Centro escolar de Solum Sul.

Também a deslocalização da Biblioteca escolar da escola sede é uma meta ainda não atingida (p. 70 AMPE).

3.4 Autoavaliação e melhoria

O Projeto Educativo definiu 41 metas que preveem não só a manutenção e/ou melhoria dos bons resultados até então conseguidos, como a diminuição dos pontos fracos e lacunas detetadas.

A comunidade educativa participou, nos diferentes órgãos e estruturas educativas, na recolha de dados, na reflexão sobre o tratamento estatístico e na análise do aproveitamento e comportamento dos alunos apresentada pelo Observatório da Qualidade à Direção e ao Conselho Pedagógico no final de cada período/ano letivo, com vista à sua melhoria nas diferentes áreas curriculares/disciplinas.

Toda esta documentação está disponível na página oficial da escola.

A visão de um Agrupamento de qualidade obriga à prática de uma autoavaliação contínua, o que entre nós tem tido um impacto muito positivo no planeamento, na organização e práticas profissionais, verificando-se melhorias a vários níveis e a consecução da maior parte das metas.

Assim, assinalam-se como **pontos fortes**:

- os resultados alcançados nos exames nacionais dos 4º, 6º e 9º anos, indutores de confiança nos processos de ensino e aprendizagem com reflexos na atribuição de maior número de créditos para o Agrupamento.

- as práticas de aferição do processo de avaliação das aprendizagens nas disciplinas de português, matemática e inglês, promotoras da confiança nos bons resultados internos alcançados e na equidade nas classificações atribuídas;

- a diminuição das taxas de repetência escolar nos 3º, 4º e 5º anos em relação às metas estabelecidas pelo Agrupamento;

- a valorização das metodologias ativas e experimentais em todos os níveis de educação e ensino, enquanto estratégia de melhoria da qualidade das aprendizagens;

- a manutenção de estruturas de apoio a alunos com NEE, (unidades de autismo e multideficiência);

- as práticas implementadas de apoios educativos em sala de estudo, apoio pedagógico personalizado e educação especial na melhoria dos resultados escolares;

- a multiplicação das atividades desenvolvidas pelas bibliotecas escolares, tanto na escola sede como nas escolas do 1º ciclo.

- a diversidade de projectos, parcerias e visitas de estudo pelo seu forte contributo para o reforço das condições de prestação de serviço educativo e para a multiplicação das oportunidades de aprendizagem dos alunos nos campos científico, social e artístico;

- o dinamismo das atividades desenvolvidas pelos Clubes, Desporto Escolar, Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual, Associação de Estudantes, e SPO na promoção de uma cidadania proativa;

- as lideranças de topo, quer pelo impulso conferido ao trabalho colaborativo dos docentes e à criação de uma imagem identitária do Agrupamento, quer pela capacidade de definição de objetivos claros e metas mensuráveis;

- a atribuição de Prémios de Mérito aos alunos: 95 por resultados escolares de Muito Bom, 14 por acções exemplares no âmbito da Solidariedade Social e 40 em Competições.

- a obtenção de prémios distritais e regionais em várias modalidades académicas e desportivas;

- a participação e empenho do pessoal não docente nas diversas atividades realizadas no Agrupamento;

- a dinamização/participação dos pais na vida escolar, com efeitos positivos na resolução de problemas e na imagem do Agrupamento;

- o trabalho de articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino e de cooperação entre os docentes;

- a criação de um curso vocacional destinado a alunos com constrangimentos no seu percurso escolar;

- o empenho da direção na aquisição de novos equipamentos informáticos (servidor) e na divulgação de todo o trabalho desenvolvido no Agrupamento, via comunicação social e página oficial;

- o aprofundamento do debate interno de gráficos e quadros dos resultados escolares dos alunos e dos relatórios de autoavaliação, em sede de departamentos/grupos disciplinares e Conselho Pedagógico.

Verifica-se, no entanto, a necessidade de melhorar o grau de consecução de algumas metas do Projeto Educativo (**pontos fracos**):

Assim dever-se-à:

- continuar a implementação de práticas educativas no sentido de alcançar as metas estabelecidas pelo Agrupamento e ainda não atingidas, especialmente ao nível da taxa de retenção;

- proceder à deslocalização da Biblioteca escolar da escola sede;

- reforçar afetação de recursos humanos na BE do Centro escolar de Solum Sul e afetar recursos humanos na BE da EB Solum.

- melhorar a capacidade de divulgação através da aquisição de expositores.

- aproveitar o potencial existente de qualificações e competências específicas do corpo docente na criação de oportunidades de desenvolvimento profissional dos trabalhadores;

- reforçar a utilização de recursos informáticos alternativos, como por exemplo dropbox e correio electrónico, como ferramenta institucional de comunicação e apoio ao ensino e aprendizagem, uma vez que a plataforma Moodle não oferece a mesma eficácia;

- concluir a elaboração de um manual de procedimentos;

- diminuir a aplicação de medidas de natureza disciplinar, especialmente ao nível da “ordem de saída da sala de aula”;

- reduzir o número da taxa de repetência escolar em alguns anos de escolaridade;

- reforçar o pedido à Câmara Municipal de Coimbra para a construção de um refeitório no Jardim de Infância na Solum e a colocação de lombas para automóveis junto à escola sede.

- completar a retirada total das placas de amianto;
- ampliar a divulgação da oferta formativa da escola;
- desenvolver ações de sensibilização para a continuidade dos alunos no Agrupamento após o 6º ano.
- melhorar o funcionamento alguns bebedouros.

4. Equipa do Observatório da Qualidade 2013/14

Ana Bigotte	Representante do Departamento de Línguas
Ana Leal	Representante da Educação Pré-escolar
António Barreira da Silva João Maduro (entrada em funções em 15 de setembro de 2014)	Coordenador
António Silva	Representante do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
Branca Isidoro/Isabel Bastos (entrada em funções em 10/11/2014)	Representante do 1º Ciclo
Cremilde Patrícia	Assistente Operacional
Rafaela H. Pereira das Neves	Representante dos Alunos
Isabel Maia/João Neto (entrada em funções em 10/11/2014)	Representante dos Pais e Encarregados de Educação 1º Ciclo Solum Sul
João Carlos Almeida	Psicólogo
Laurinda Prata/ Luís Gonçalves (entrada em funções em 10/11/2014)	Representante dos Pais e Encarregados de Educação 2º/3º Ciclos
Maria Francisco/ Fátima Rabaça (entrada em funções em 10/11/2014)	Representante do 1º Ciclo
Marta Simões/Susana Aleixo (entrada em funções em 10/11/2014)	Representante dos Pais e Encarregados de Educação do Pré Escolar
Sandra Poiarez	Representante dos Pais e Encarregados de Educação 1º Ciclo Solum
Vera Repolho	Representante do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Coimbra, 22 de novembro de 2014

5. ANEXOS

(Relatórios das Bibliotecas Escolares do Agrupamento)